Análise especial de tudo o que aconteceu e para a sessão de 23 de outubro de 2026

Há 2 dias que não faço uma atualização extensa nem comento o preço em profundidade, porque já tinha abordado de forma muito completa os dois cenários e estava à espera de resultados como os que se verificaram, completamente a favor da minha tese, sem necessidade de fazer atualizações constantes a repetir o mesmo. Além disso, estive completamente concentrado na operacionalidade e em tudo o que diz respeito à academia, para trazer cada vez mais valor, dia após dia, e, ainda assim, estive absolutamente atento a tudo e a continuar a somar na operacionalidade diária, como conseguimos fazer.

Por isso, antes de fazer uma atualização adicional, dei tempo à minha tese, dei prioridade à operacionalidade e à complexidade intradiária que se está a viver no preço, no meio desta expansão baixista do ouro, e avancei com muitas outras coisas para continuar a acrescentar valor, porque uma tese bem construída demonstra-se com factos, e os factos chegaram. Na minha tese cumpriram-se múltiplos objetivos, tanto a curto como a médio prazo, e o mais importante foi a perda dos 4.000, uma zona que foi ultrapassada sem grande dificuldade, como se viu há algumas horas na Ásia, embora depois tenha recuperado. Cumpriram-se diretamente todos os objetivos até aos 3.986, objetivos muito importantes de múltiplos posicionamentos e injeções institucionais ativas desde os preços elevados, juntamente com uma grande rutura de contraparte contra os últimos baixistas presos desde o rally de agosto, o que retira ainda mais defesa altista ao preço por parte de determinados interesses da dinâmica de mercado. Nada foi anulado, nem sequer se testaram os 4.240, algo que considerei provável. Todos esses posicionamentos ativados foram defendidos de forma abrupta, a contraparte contra todos os compradores acima desse preço foi defendida de forma excelente e bastou essa defesa para que se iniciasse novamente um movimento que acabou por trazer este estado expansivo. Porque sim, neste momento considero que já estamos num estado expansivo, um estado expansivo que considero muito ousado, e já explicarei porquê.

Aprofundando os objetivos cumpridos, já não se trata apenas da abundância de liquidações intradiárias que estamos a ter, uma quantidade enorme, a atingir fortemente a confiança compradora. O cenário que anunciei concretizou-se exatamente como disse: a dinâmica de mercado procurava utilizar essa confiança compradora na zona alta, perto dos 4.200, e estava a acumulá-la cada vez mais para acabar por fazer o que vemos hoje. E assim foi, a tal ponto que o cenário de receio de queda, com probabilidades muito elevadas de descida anunciadas por múltiplas estruturas e sinais do próprio preço, não afetou em nada essa confiança altista nem levou a maioria dos altistas a fechar ou reduzir as suas operações. Acabaram por se tornar a contraparte do modelo baixista, o seu combustível e a eficiência do preço na raiz do mercado para regressar a estas zonas baixas.

Já tinha alertado para o perigo de, perante tais modelos, a confiança altista especulativa dos traders e dos especuladores em geral não mudar, um argumento demasiado baixista que sublinhei muitas vezes. Além de

todas as liquidações que tivemos, tanto de alguns participantes muito alavancados como de outros detentores de posições a preços mais elevados que também foram expulsos, grandes objetivos do modelo baixista da dinâmica de mercado, tivemos ainda outras conquistas que acabam por assegurar os 4.500 para o resto do ano, tal como tenho na minha tese e nas minhas projeções. Porque, ao regressar a este preço, para mim já é quantitativamente um facto que o ouro não voltará aos 4.500 no que resta do ano, o que dá praticamente por cumprida a última atualização que fiz sobre um preço já controlado pela oferta a longo prazo, algo que acaba de ficar assegurado com este rally baixista. O facto de o modelo baixista, depois do que aconteceu em agosto, ter conseguido regressar a esta zona e anular por completo o movimento altista de todo o mês de agosto é um facto contundente que acaba por confirmar a minha afirmação de que não veremos máximos históricos durante pelo menos 2 anos, e até me inclino para muito mais.

A ignorância da multidão diz que o ouro tem de subir obrigatoriamente, mas isso é absolutamente falso. Deixa de cair quando quer e deixa de subir quando quer. E, como já expliquei tanto nos meus documentos como nas minhas análises, todas as subidas que vimos nesse rally de 2 anos nada tinham que ver com os argumentos dos meios de comunicação ou dos traders. Era uma subida da raiz do mercado, não procura de refúgio nem procura por parte de investidores, completamente falso. E, como demonstrei, a maioria perdeu nessa subida, não ganhou como nos conta a narrativa oficial. Assim, os atuais argumentos sobre máximos históricos são totalmente medíocres, teorias tradicionais que não funcionam neste momento. A verdadeira força responsável por esses máximos históricos, ao criar uma contraparte massiva num grande modelo altista contra todos os especuladores baixistas, já não está presente e tem muita dificuldade em recuperar o preço. O último rally, que começou nos 4.000, foi de quase 700 dólares, até à zona dos 4.700, e foi o máximo que conseguiu. Depois, em setembro, com os NFP, o modelo baixista que vem desde os 5.000 foi retomado abruptamente. Portanto, os argumentos da maioria dos compradores de ouro não servem, não existem: eram uma forma de interpretar o preço, não um facto. E o facto que realmente fazia subir o preço desapareceu, como tenho vindo a assinalar e acompanhar durante todo este tempo. Por isso, também é uma conquista de primeira ordem para qualquer cenário baixista e qualquer analista baixista que o máximo histórico se tenha afastado tanto e que se tenha tornado tão difícil voltar a acontecer, tão improvável nas condições atuais, com tão poucas probabilidades de essa força e essas mãos fortes que o levaram até aos 5.600 voltarem a ter o combustível e a capacidade de manobra para o fazer. Algo que, neste momento, tanto quantitativa como qualitativamente, é totalmente improvável. E repito: todos esses argumentos altistas eram uma forma de descrever e narrar o que a força da dinâmica de mercado estava a fazer ao preço, mas não eram a causa do movimento. Por conseguinte, a causa desapareceu e todos esses argumentos ficaram completamente patéticos, ao ponto de termos visto que nem sequer funcionavam durante a guerra e, pelo contrário, foi precisamente nesse momento de especulação altista que o preço desabou, embora isso já esteja completamente abordado e não o vá repetir.

Outra conquista muito importante da minha tese é a mitigação de múltiplas ineficiências assinaladas pelo meu indicador, cuja grande atualização, aliás, sai hoje para todos os que já o têm. A maioria dos altistas

utilizou como argumento comprador a ideia de que essas ineficiências deixadas nos 4.000 não voltariam a ser preenchidas, como aconteceu com boa parte das que ficaram nos 2.000 em 2024. Eu já previa esta mitigação. Disse que via uma confiança baixista tão grande no preço, tanto por parte das mãos fortes que atacavam como das que já estavam presas e pertencem aos responsáveis pela dinâmica de mercado, que vimos como, no preço que deveria ser mitigado de forma destacada, o preço de mitigação mais importante, os 4.240, quando lá chegou há um mês, esses posicionamentos das mãos fortes, perante tamanha confiança no preço, em vez de serem fechados ou mitigados, acrescentaram mais volume para participar quando a raiz do mercado reunisse todas as condições e requisitos para cair. E assim aconteceu, transformando um preço de importância primordial que estava por mitigar num posicionamento ativo que hoje também está a provocar estas quedas. E, se até essas novas mãos fortes tinham tamanha confiança baixista, com maior razão a tinham aqueles que já mantinham determinadas exposições e injeções presas desde aqui, que hoje conseguem mitigar completamente, tal como boa parte dos especuladores que conseguiram aguentar o rally até aos 4.600 com argumentos reais do preço e que hoje puderam sair com ganhos ou com uma excelente mitigação dos seus posicionamentos, que foi o que recomendei e se cumpriu integralmente.

Quando as coisas nos correram mal em agosto, deixei-o muito claro: «fecho por uma obrigação de gestão perante vós», porque o preço, no seu subjacente irracional, podia continuar a subir, embora, segundo o meu conhecimento, tudo isto viesse a ser corrigido. E assim foi. Decidi fechar lá em cima, nos 4.590, 100 dólares abaixo do máximo, o que também foi uma excelente decisão para não arriscar em excesso, porque todas essas posições seriam mitigadas com eficiência. Hoje acabaram por ser mitigadas na totalidade todas as posições abaixo dos 4.000 ou que tentaram participar nessa altura na rutura dos 4.000. Quando chegou aquela grande força altista, o fluxo geral mudou, algo que nessa altura também já tinha antecipado, e o posicionamento em que ficámos presos foi muito mais acima, nos 4.157, porque já tinha previsto que iria subir, embora não com aquela força, e o fluxo prendeu-nos numa zona alta.

Hoje recuperámos essa perda com sequências abruptas e continuamos nesse processo para todos os que ainda faltam, embora alguns já tenham iniciado a sua sequência de ganhos depois do sucedido. Foi um episódio pelo qual, devido à ignorância da multidão sobre os mercados e o trading, até recebi ameaças. Hoje vi no chat que alguns dos que confiaram nas minhas análises e mantiveram essas vendas já as fecharam, somando também o swap positivo. Por isso, parabéns aos que conseguiram aguentar e àqueles cuja gestão o permitiu. Essa é a outra grande conquista baixista em geral: dar tamanha estabilidade aos posicionamentos e aos analistas baixistas no ouro, um ativo tão cheio de rumores e de perspetivas altistas. O facto de o modelo geral desde os 5.000 ter conseguido vencer todas essas especulações e compras e proporcionar hoje esta estabilidade é outra conquista histórica num mercado em que a maioria dava os 6.000 e mais como garantidos. Também boa parte do setor institucional grossista atingiu preços determinantes para o fecho de posicionamentos. É por isso que vemos essas recuperações depois das quedas na Ásia, após as quais o preço continua a cair, como já está a acontecer no estado expansivo. Isto também se deve, em grande parte, a instituições fortes que conseguiram concretizar os seus posicionamentos contra os bancos dos EUA, que se

têm mostrado muito altistas em relação ao ouro, embora internamente possam estar a fazer o contrário, sem que exista qualquer garantia disso. É, portanto, uma sucessão de acertos em tudo o que tenho defendido e proposto nas minhas análises, dia após dia.

Considero que o estado expansivo começou quando os 4.070 foram ultrapassados em baixa com estabilidade e o preço não voltou a recuperá-los. Foi esse facto que me manteve tão atento, porque não podia fazer uma atualização extensa sem ter factos confirmados, e por isso também demorei. Desde esse momento, entrámos num estado expansivo em que foram quebradas as principais bases altistas que criavam oposição e em que fecharam os especuladores mais importantes presos na falsa rutura do IPC de quarta-feira da semana passada, um dia que, como abordei nas minhas análises, foi completamente decisivo, com a ativação de injeções semelhantes às dos 4.240, juntamente com numerosos posicionamentos e uma grande contraparte contra múltiplos especuladores altistas e contra a confiança altista em geral que já tinha assinalado.

Com esta conjugação de argumentos, a raiz do mercado permitiu a rutura abaixo dos 4.100 e a utilização da artilharia baixista através de múltiplos mecanismos do preço: não apenas vendas normais de derivados por parte das mãos fortes, mas também diretamente leilões baixistas, uma grande força baixista no mercado spot e fixações de preços por parte dos grandes detentores, aqueles que administram e executam a dinâmica de mercado, não necessariamente os seus donos, porque isso já é outro tema de nível superior. Nestas condições, o mercado seguiu na direção que provocava mais perdas especulativas e conseguiu chegar aos 3.986 há algumas horas na Ásia, começando depois a recuperar devido ao fecho de posicionamentos, aos objetivos cumpridos e a um maior aumento da alavancagem baixista daqueles que querem beneficiar deste estado expansivo, que agora sim pode apontar para um mínimo de um ano. Recordemos que abaixo dos 3.943 teremos o mínimo de um ano, outra grande conquista total do modelo baixista caso se reúnam as condições. Mas começa a surgir oposição altista, e é a isso que me refiro quando digo que, apesar de já se terem cumprido numerosos objetivos, os de mais longo prazo, incluindo aquele que continuo a defender na minha tese como objetivo final, os 3.770, são instáveis, tal como este estado agressivo baixista, também instável em termos quantitativos e ainda mais em termos qualitativos, devido às emoções que começam a surgir quando o preço se aproxima destes níveis, tanto do lado comprador como do vendedor.

São duas narrativas que entram em choque e fazem sobressair essas características que abundam nos traders e que acabam por ser incontroláveis, por muito que os vendedores de cursos e toda essa venda de ilusões vos digam que podem controlar completamente as vossas emoções e todas essas estupidezes. Porque já não é apenas uma questão de controlo, é uma questão biológica, em que até os traders mais experientes da grande banca afirmam que isso nunca chega a ser totalmente controlado. É por isso que estes preços se chamam preços psicológicos: influenciam diretamente a psicologia dos indivíduos que participam no mercado. É isso que torna tão ousado este início do rally baixista, no sentido de que os mesmos argumentos que em agosto anulavam as tentativas de quebrar esses mínimos vão aparecer, embora espere que em menor escala, depois de tudo o que o preço fez e das limpezas executadas desde então. Vamos começar a ter aumentos de

alavancagem baixista, sentimentos que já dão como garantido que isto vai até aos 3.700 e uma série de factos, volumes e argumentos que dão capacidade de manobra às forças altistas da raiz do mercado, que começam a criar oposição em alta nestes preços, tal como existem numerosas ordens limitadas de venda que esperavam por estes preços para vender, com mais contraparte disponível e maior especulação altista.

Por conseguinte, é mútuo, porque também começa a haver mais compradores por aqui, que veem os 4.000 como um preço muito barato para ter ouro, esse que nos meios de comunicação é apresentado como o melhor de tudo, como algo que vai chegar aos 10.000 no próximo ano. Portanto, não falta especulação de nenhum dos lados. Mas os factos, neste momento, favorecem a descida na verdadeira raiz do mercado e mantenho intactos todos os meus objetivos internos. O próximo grande objetivo seria quebrar o mínimo dos 3.943 e depois seguir-se-iam os 3.911, preços de fechos institucionais muito importantes e de liquidações consideráveis. Esses são os mais importantes a médio ou curto prazo, dependendo do comportamento do estado expansivo depois de quebrar os 4.000. Abaixo dos 3.900 estão os meus penúltimos objetivos a longo prazo, juntamente com o final, nos 3.770. Se o preço os atingisse no que resta deste ano, repito, não passaria a ser altista: o modelo baixista já teria alcançado o mais importante e a sua presença no preço deixaria de ser a mesma. Nesse momento, avaliando todas as condições à luz dos meus conhecimentos, veria se os argumentos compradores se tornavam mais dominantes na minha tese e daria por encerrada a minha tese baixista de tantos meses. Por agora, os seus argumentos são fortes pelas razões que referi, mas ainda não são dominantes nem superiores aos argumentos baixistas que continuo a ter, muito menos sem atingir os objetivos que faltam. Ainda assim, respeitando o seu valor, tenho assumido várias exposições altistas diariamente, onde considero que o fluxo geral as apoia e esses capitais são processados em alta, mas sem as prolongar contra a minha direção principal. Continuo, por isso, seriamente à espera de ver como terminará esta semana, na qual apenas tive conquistas nas minhas projeções, sem alterações nem anulações.

Quanto ao dólar, o meu modelo altista desde abril está prestes a chegar ao fim, com o euro/dólar a aproximar-se finalmente de 1,10, o preço que assinalei como o final do rally do dólar, uma projeção que também se cumpriu, tal como a postura *hawkish* da FED que apresentei nas minhas previsões sobre as taxas de juro. E conseguiu-o com tudo contra si, quando já se dava como garantida uma desvalorização massiva do dólar, com ataques de todo o tipo contra os Estados Unidos e o euro/dólar nos 1,18. Ainda assim, assegurei nessa altura que esses não seriam os máximos da maioria das divisas face ao dólar, que não haveria mais mínimos no índice DXY e que qualquer preço abaixo dos 100 pontos era completamente altista, ao estilo de 2022. E assim foi. Faltam agora impulsos finais fortes, que espero que aconteçam antes de dezembro e encerrem com chave de ouro o meu modelo altista de praticamente todo o ano, um modelo que deu ao ouro uma excelente estabilidade baixista, que tem sido um suporte subjacente do preço para o modelo baixista nas matérias-primas e um grande regulador das bolsas e das suas fortes tentativas de formação de bolhas.

Quanto à energia e ao petróleo, as minhas projeções até 2028 mantêm-se válidas, esperando que a energia continue a subir até esse ano, com os derivados do Brent a atingirem cada vez mais máximos históricos.

Máximos que, repito, já disse serem estranhos, porque quando a energia cai há uma celebração por parte de todos esses políticos: uma pequena correção e já a apresentam como uma conquista. Mas quando atinge máximos, aparecem sempre com uma desculpa, o que desacredita a subida. No entanto, os factos são os factos, e os derivados do petróleo continuam a subir, os seus custos de transporte, produção e entrega continuam elevados e o spot continua prestes a atingir novos máximos históricos, o que acredito que fará em breve, com o preço já libertado. Como expliquei nos PDFs, tem ainda mais probabilidades de o fazer, tal como todo este espetáculo dos possíveis acordos no Irão pode também, através da especulação, ajudar a que suba mais, com correções pelo meio. Também foi contundente a recuperação que assinalei na altura, quando houve aquela forte correção em junho até aos 60 dólares por barril, e hoje já está novamente acima dos 110.

Quanto às bolsas, tal como disse, não iria haver uma bolha, e assim foi. Há meses que começou a estabelecer-se um máximo e a maioria das bolsas internacionais está perto de um mínimo de 3 a 5 meses. Tivemos um dia muito forte nas bolsas ligadas à IA, que não voltei a abordar nas análises porque quero fazer PDFs sobre elas, dada a importância que têm no sistema financeiro, para além de serem um mecanismo de investimento, como são apresentadas ao público. Ainda assim, as quedas continuam controladas, não tão alarmistas como espera boa parte dos analistas, que continuam com a narrativa já desmentida de Michael Burry, uma narrativa que não se aplica aos mercados atuais. Mas o máximo está estabelecido e continuo moderadamente baixista em relação a elas, principalmente devido às poucas condições existentes para que se volte a formar uma bolha acionista neste momento, pelo menos nas ações mais importantes. Não prevejo, porém, um crash, mas sim estabilidade baixista e determinadas limpezas quando se aproximam dos máximos históricos, como assinalei. As outras matérias-primas também sofreram quedas muito fortes, como a prata, em relação à qual também estava muito baixista e que hoje atingiu um mínimo de 1 ano. Este metal já o conseguiu, tal como outros metais importantes para a economia real, mais práticos e não apenas especulativos, que continuaram a cair, enquanto o cobre travou as suas tentativas de continuar a subir. Portanto, existe de facto uma grande pressão descendente sobre a maioria dos metais, precisamente quando se configura a impossibilidade de máximos históricos no ouro durante o resto do ano.

Quanto a toda a componente económica, gosto de a separar e abordar à parte, mas posso dizer brevemente que todos os dados financeiros continuaram a sustentar os cenários nos mercados e que não houve grandes alterações nas minhas previsões económicas. Todos os dados continuaram a alimentar a postura monetária que apresentei e os acontecimentos que continuam a ser utilizados como desculpa perante o público, como se fossem os causadores de todos os movimentos. Para hoje, sexta-feira, teremos os PMI dos serviços e da indústria transformadora, que, mantendo a minha posição, espero que sejam fortes e altistas para o dólar, de modo a sustentarem o rally baixista. Contudo, tenho uma probabilidade elevada de me enganar nesta leitura, porque o próprio sistema financeiro está a estimular o mercado e uma grande quantidade de análises e opiniões. A probabilidade de uma subida das taxas no dia 28 está mais inclinada para uma pausa, algo que também já tinha antecipado e que não afeta nada, porque o que importa é o nível em que se mantêm mês após mês, como já assinalei tantas vezes. Estes dados poderiam sair ligeiramente baixistas para confirmar

ainda mais essa narrativa, ou um pouco correlacionados com a economia real, descendo ligeiramente, mas eu espero-os altistas, acima das previsões, segundo as minhas projeções de maquilhagem dos dados. Também serão divulgadas as expectativas de inflação de Michigan, relevantes apenas para perceber se o sistema financeiro, oficialmente, apoia expectativas de inflação elevadas. Fora isso, não serão relevantes, porque continuo a considerá-las, segundo o meu enquadramento, pouco importantes, uma vez que são um adorno do sistema financeiro, que se gaba de ter supostos intelectuais nas universidades, quando a intelectualidade não consiste em memorizar dados, muito menos essas disparatadas ideias. Por isso, estou muito atento aos PMI, para ver se trazem algo importante.

Quanto ao meu indicador, comportou-se bastante bem nestes últimos dias, acertando na pressão baixista e em determinadas recuperações altistas como resposta lógica e coerente à força que o mercado já demonstrou. Foi um grande apoio na avaliação dos riscos quando o preço vai contra as posições em alta e deu confirmações adicionais de ineficiências para as vendas intradiárias. Hoje sai a atualização v3 Deluxe deste grande indicador, por isso estejam muito atentos os que já o têm e também os que são novos e ainda não o têm, porque na próxima semana serão anunciadas recompensas por pontos com as quais poderão obtê-lo gratuitamente quando alcançarem determinada pontuação nas reações aos sinais, às análises, aos comunicados e aos PDFs semanais. Uma atualização que deu muito trabalho e à qual acrescentei detalhes de alto nível para que continue a ser este grande instrumento de confirmação, dia após dia, na nossa operacionalidade, elevando o nível.

A componente quantitativa assumiu agora uma posição de venda mais forte, após as múltiplas falhas altistas, a curta duração do teste sério, caso procurasse os 4.240, e a confiança excessiva de tantos compradores. As possibilidades de anular esta última estrutura baixista alcançada desde os 4.240 tornaram-se muito reduzidas em termos quantitativos. Analisando os factos relativos a exposições, mitigações, posicionamentos, stress medido e conflitos de interesses, as minhas ferramentas reforçaram o seu apoio à descida. A minha ferramenta, a variação quantitativa, que eu e o meu mentor desenvolvemos, reúne todos estes dados e muitos mais através de uma filtragem excecional e tem uma taxa de acerto extraordinária desde que lancei a sua versão remasterizada exclusivamente para vós. Participou de forma muito eficiente e produtiva em todas estas quedas, recuou quando surgem riscos altistas e demonstrou uma taxa de acerto muito elevada no meio de tanta volatilidade e irracionalidade do preço. Por isso, estejam muito atentos os que não conseguiram entrar da outra vez, porque este domingo vou anunciar-vos algo muito importante, não apenas relacionado com esta grande ferramenta, mas também com uma surpresa ainda maior ligada a ela. E estejam atentos aqueles que realmente querem levar o seu trading a um nível muito superior ao atual.

Quanto à geopolítica, há algumas alterações importantes, com o conflito no Irão a tornar-se um pouco mais ativo e a sustentar a queda das bolsas, e com os protestos em França a tentarem reorganizar-se, com falsos manifestantes a utilizarem até armamento militar, o que por si só provoca maior severidade política no estado atual das nações, embora também não tenha acontecido nada de extraordinário desde a última atualização.

Há ainda rumores de que o presidente da Coreia do Norte foi assassinado, algo que, pela minha parte, considero falso e uma estupidez utilizada pelos meios de comunicação devido a um suposto plano nuclear que a Coreia do Norte ativaria. Primeiro, não vai acontecer nada como um lançamento de armas nucleares. Em segundo lugar, o mais provável é que o presidente continue vivo. Em terceiro lugar, trata-se de propaganda para assustar a população e semear um sentimento apocalíptico, as típicas disparatadas ideias que vemos diariamente. Quando chegar aquilo que realmente importa, os factos relevantes serão tão visíveis como a luz do sol, não surgirão entre rumores e disparates nem terão relação com a Coreia do Norte. E a carnificina na Ucrânia mantém-se inalterada: infelizmente, continuam as atrocidades em grande escala de um exército contra o outro, de forma mútua, semana após semana a mesma coisa, camiões carregados de cadáveres, sem alterações. Tudo indica que haverá uma escalada um pouco maior antes do final do ano, ao ponto de alguns analistas referirem que nem sequer haverá uma trégua de fim de ano como no ano passado.

Quanto à minha operacionalidade, toda a semana foi de ganhos, dando continuidade à sequência vencedora, que em breve completará quase 2 meses. Continuamos concentrados em recuperar até à última perda de agosto. Espero que hoje não seja exceção e que, embora o estado expansivo baixista seja tão ousado e exista uma grande possibilidade de recuperação, consigamos somar um pouco mais e terminar a semana.

Obrigado por lerem toda a análise, obrigado pelo apoio, obrigado por pertencerem à comunidade mesmo nos momentos difíceis e obrigado pela vontade de aprender algo novo que não se encontra no tradicional nem no oficial.